



Tentativa de regularizar os puxadinhos



A lei não é clara como cada comércio pode aproveitar a área pública e quanto deve pagar. Nem mesmo estão claras quais regras devem ser seguidas para garantir a segurança e a circulação das pessoas. Pensando nisso, o vice-presidente da Câmara Legislativa, solicitou à área técnica da Casa uma minuta de projeto de lei para regularizar a situação (Página 3).

Guará chega aos 70 casos

A média de 20 contaminados por semana entre moradores do Guará está sendo mantida. Eram 50 casos na semana passada e nesta sexta-feira, 1º de abril, o número chegou a 70, de acordo com boletim da Secretaria de Saúde (Páginas 4 a 7).

DHI RIBEIRO E GABRIEL CORREA

na live de aniversário do Guará

Terça-feira, 5 de maio, 19h, no canal do YouTube e página do Facebook do Jornal do Guará (página 13).





POUCAS & BOAS

Descaso do governo

Há seis meses, moradores e o líder comunitário Pequito tentam retirar uma carcaça de Escort na QI 2 do Guará I, entre os blocos P e S, mas não conseguem, mesmo depois de apelos à Administração Regional e à Vigilância Sanitária, que apenas aplicou inseticida.

O descaso e a burocracia vão na contramão das recomendações dos órgãos de saúde pública ao cobrar cuidados da população para evitar focos do mosquito transmissor.

A quadra já registrou três casos de dengue em abril.



Descaso dos moradores

Mesmo com a divulgação dos índices crescentes da dengue no Guará e as recomendações que os moradores devem tomar, os descasos continuam, como se nada estivesse acontecendo. Esse lixo foi jogado na praça da QE 4, ao lado de uma quadra de esportes usada por jovens.



Live pelo aniversário do Guará

O presidente do Diretório Regional do PT no Guará, Afonso Maranhães (@mal1917), e o professor Adolpho Fuíca (@adolphofucia), porta-voz da Rede Sustentabilidade no Guará, vão promover uma live pelo aniversário da cidade, dia 5 de maio, terça-feira, às 18h, com o tema "Direito à Cidade, Saúde e Meio Ambiente".

Papa entulho para a expansão do Guará

Com mais de 400 obras em andamento, as novas QEs 48 a 58, na área conhecida como "cidade do servidor" produz uma grande quantidade de entulho diariamente. Como há dificuldade no recolhimento, em grande parte feita por carroceiros, o entulho acaba se acumulando em alguns locais, provocando risco de se transformar em focos de mosquito transmissor da dengue. Os que já construíram suas casas e estão morando com tanto entulho em volta.

Os proprietários dos lotes adquiridos à Terracap e os distribuídos pelas cooperativas estão solicitando ao governo a instalação de um papa entulho na área, semelhante ao existente do Cave, pelo menos até a conclusão da ocupação de toda a expansão.

Filme queimado

Depois de hibernar por algum tempo depois da divulgação de várias denúncias contra ele no final do ano passado, o deputado federal guaraense (mora na QE 36) Luís Miranda (DEM) resolveu voltar a postar nas redes sociais, mas a recepção não está sendo boa. A cada publicação, chovem críticas ao parlamentar, que foi eleito com o discurso da modernidade e combate à corrupção na política, mas o que se descobriu depois é que ele pregava uma coisa e fazia outra.

Parece que o filme do deputado está definitivamente queimado.



Foi-se o professor José de Araújo

Morreu um dos personagens importantes da história do Guará. O professor José de Araújo ficou conhecido por dedicar sua vida profissional ao GG (Ginásio do Guará), onde até sua morte era admirado por amigos, ex-alunos e colegas de trabalho. Era um ídolo da geração GG. Entre seus ex-alunos está o senador Izalci Lucas, que foi criado e estudou até o ensino médio no Guará, e que fez questão de homenagear o professor José Araújo nas suas redes sociais.

De AVC, aos 76 anos.

Ajuda ao Circo Vitória

Impedidos de promover espetáculos por causa do coronavírus, os trabalhadores do Circo Vitória, instalado no quadradão entres QEs 15, 26 e 23, ao lado da delegacia, estão sem renda há quase dois meses e vivendo de doações de instituições e voluntários.

Para ajudar nas despesas, eles estão fabricando e vendendo máscaras de proteção facial. Quem quiser encomendar e ajudá-los, basta contatar Michele, no 991107305.

JORNAL DO GUARÁ



ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 • Guará • DF

Circulação

O *Jornal do Guará* é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.

@jornaldoguara



Em busca da regularização dos puxadinhos

Deputado Delmasso discute uma forma de regularizar as áreas públicas ocupadas por comerciantes em frente a seus negócios, a exemplo do que foi feito no Plano Piloto

O Guará mudou muito desde o seu planejamento e mudaram também os negócios e perfil dos consumidores da cidade. Com isso, as pequenas lojas do comércio local ficaram pequenas para desenvolver a atividade para a qual se propõem. A solução dos comerciantes foi ocupar a área pública nos arredores de suas lojas. São padarias que passaram a servir no local e usam parte da calçada, bares e restaurantes que colocam suas mesas em área pública, lojas que expõem seus itens e até outras pequenas lojas (várias de açaí) que ocupam a área que estava destinada apenas para circulação.

A lei não é clara como cada comércio pode aproveitar a área pública e quanto deve pagar. Nem mesmo estão claras quais regras devem ser seguidas para garantir a segurança e a circulação das pessoas. Hoje, é cobrado um preço fixo por qualquer ocupação de área pública, seja um evento, um engenho publicitário, um estacionamento cercado ou um avanço do comércio. Não há um sistema integrado para acompanhar estas ocupações. Hoje, é impossível saber rapidamente quem está em dia com as taxas, quantos metros são ocupados, se a situação é regular ou não. O que dificulta também a fiscalização.

Pensando nisso, o vice-presidente da Câmara Legislativa, Rodrigo Delmasso (Republicanos), morador do Guará, solicitou à área técnica da Casa uma minuta de projeto de lei para regularizar a situação, que será apresentado ao Governo do Distrito Federal, já que é exclusividade do executivo legislar sobre o assunto. “Se apresentássemos o projeto à Câmara Legislativa, ainda que aprovado seria inconstitucional por vício de iniciativa. Então vamos debater, conver-

sar e apresentar ao governo, para que possamos resolver essa situação definitivamente”, explica o deputado distrital Delmasso.

O PROJETO

A minuta do projeto dispõe apenas sobre áreas comerciais, tanto sob a marquise dos prédios, quanto áreas adjacentes. Esta área seria cedida ao comerciante que a pleitear por tempo determinado, a ser definido pela Administração Regional, mediante pagamento mensal pela área. Na prática, regulariza uma situação comum no Guará e em muitos casos de difícil reversão.

Um dos principais méritos do projeto é a preocupação com a mobilidade e acessibilidade. Ao mesmo tempo que autoriza a ocupação, estabelece regras rígidas para manter os passeios e acessos livres. Prevê pelo menos 1,5 metro de circulação, sem mesas, lixeiras, contêineres ou algo que possa atrapalhar a passagem de pessoas. E os próprios ocupantes da área ou proprietários do comércio são os responsáveis pela construção de calçadas segundo as premissas da lei.

O corretor de imóveis Geraldo Barradas lembra a importância da lei para o comércio da cidade. “Com segurança jurídica, o empresário pode investir mais na cidade, em suas lojas, e todos ganham”.

O preço público cobrado pela área vai ser calculado de acordo com o IPTU para o imóvel. A cobrança será feita pela Administração do Guará e, por consequência, computado como arrecadação direta do órgão.

ARRECADAÇÃO

A Administração Regional do Guará apenas arrecada



Lojas que ocupam calçadas ou projetam-se para fora dos lotes deverão pagar regularmente e obedecer as regras de mobilidade



diretamente taxas de ocupação e área pública, taxas de quiosques e bancas da feira. Estes são os únicos recursos que ficam necessariamente no Guará. Todos os outros impostos e taxas pagos pelo contribuinte formam o orçamento único do GDF e são distribuídos de acordo com as diretrizes orçamentárias. Hoje, sem emendas parlamentares, o orçamento da Administração do Guará é de cerca de R\$ 4 milhões anuais, o que mal paga a própria estrutura do órgão. Ou seja, a Administração não tem nada para investir na cidade e depende exclusivamente de emendas ao orçamento feitas pelos deputados distritais. Delmasso prevê que caso a lei regularizando as ocupações seja aprovada, pelo menos R\$ 2 milhões poderiam entrar no caixa da Administração por ano,

para obras na cidade, eventos, compra de material e outras despesas e investimentos.

Mas, o ex-administrador do Guará, Joel Alves, lembra que sem fiscalização, nada adianta. “Desde que a fiscalização foi retirada das Administrações Regionais, ainda no governo Arruda, ficou muito difícil para o gestor da cidade cobrar o cumprimento da lei. Não adianta aprovar uma lei determinando o pagamento pela área pública se não há quem fiscalize. É preciso que a própria Administração, que autoriza, tenha o poder de desautorizar, ou retirar o que estiver errado”, explica.

O líder comunitário Anderson Gomes reforça a importância de uma fiscalização forte para evitar os abusos. “Hoje há várias áreas invadidas onde não se pode sequer

passar pela calçada. Se regularizar, será preciso que todos sigam o que determina a lei, para que possamos organizar de vez a cidade”.

O deputado Rodrigo Delmasso também se preocupa com a falta de fiscalização. “Não só a fiscalização, mas tudo que as Administrações foram perdendo ao longo dos últimos anos precisa ser restaurado. Hoje órgão apenas uma ouvidoria, sem autonomia, há muito pouco que o administrador possa fazer na cidade”.

Uma conversa com moradores do Guará foi realizada no aplicativo Zoom, convocada pelas redes sociais, no dia 30 de abril, às 15h. Outras conversas sobre este e outros temas serão realizadas digitalmente enquanto durar o isolamento social.



REFLEXOS DO CORONAVÍRUS NO GUARÁ

Ponto de testagem para Covid-19 também no Guará

As testagens são prioritariamente para as pessoas com sintomas de gripe ou com histórico de contato com algum caso confirmado da Covid-19. Elas precisam residir com idosos e morar na região administrativa do local onde o drive-thru está montado, no caso do Guará, no estacionamento do Park Shopping

A população do Distrito Federal começou a comparecer nos novos pontos de testagem em massa para a Covid-19. “Se a pessoa está com sintomas de gripe por mais de sete dias ou com febre e mora em uma região onde ainda não há testagem, recomendamos procurar a UBS [Unidade Básica de Saúde] mais próxima ou uma UPA [Unidade de Pronto Atendimento] na região para ser atendida, porém, a nossa meta é realizar testagens em todas as regiões, com base no número de casos”, explica o secretário de Saúde, Francisco Araújo. Segundo ele, os dez pontos de testagem foram levantados nas regiões que apresentaram a maior incidência de coronavírus.

Esta semana, a modalidade de agendamento on-line passou a funcionar, tornando mais cômoda a ida dos usuários aos postos de testagem, além de evitar

aglomerações e preservar a recomendação de distanciamento social, com o uso do sistema drive-thru para atendimento.

“Recomendamos à população que, para agilizar o atendimento, ter mais conforto e ser mais rápido, faça o agendamento prévio, para evitar o risco de chegar ao posto e não ter mais testes”, alerta o secretário-adjunto de Assistência à Saúde, Ricardo Tavares. “Os agendados serão priorizados, mas caso não consigam fazer o cadastro on-line, também serão atendidos, porém não com tanta celeridade”.

COMO FUNCIONA

Para agendar, basta entrar no site da Secretaria de Saúde e fazer o cadastro. Após se cadastrar, a pessoa receberá um e-mail confirmando o cadastramento, devendo inserir, no link indicado, a chave de ativação



A previsão é que, nas próximas semanas, mais pontos de testagem sejam abertos.

recebida. Feito isso, poderá seguir adiante com o agendamento. Por e-mail, será enviado um comprovante que, com informações sobre

o local e a hora do exame, deverá ser apresentado no local.

O servidor Ronaldo Serra, 53 anos, procurou o posto de testagem no estacionamento do ParkShopping, no Guará. Como teve contato com uma pessoa confirmada com Covid-19, decidiu se prevenir e agendar sua testagem pelo site. “Foi uma iniciativa muito boa o agendamento; significa que o governo está preocupado com a saúde da gente”, elogia.

A dona de casa Girlaine dos Santos, 45 anos, avalia como importante a ampliação de locais para a testagem, pois a população com sintomas de gripe poderá confirmar se tem ou não coronavírus. “Eu mesmo estou com tosse, febre, moro com uma idosa e com minha filha. Saber isso é fundamental, para o bem de-

las e o meu”, comenta.

PÚBLICO-ALVO

As testagens são prioritariamente para as pessoas com sintomas de gripe ou com histórico de contato com algum caso confirmado da Covid-19. Elas precisam residir com idosos e morar na região administrativa do local onde o drive-thru está montado.

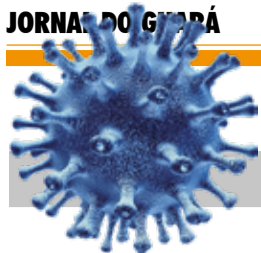
O resultado é liberado no sistema Teste.DF em até 30 minutos, para visualização pelo usuário, além de também ser enviado para o e-mail da pessoa, que deve ser informado durante o cadastramento. “A ideia é chegar a todas as regiões, mas estamos seguindo a incidência de onde há mais casos”, ressalta o secretário-adjunto de Assistência à Saúde.

NUTRICARNES

Tudo para churrasco e para sua casa



QE 19 Bloco A ☎ 3568-7503



REFLEXOS DO CORONAVÍRUS NO GUARÁ

Guará chega aos 70 casos

Em duas semanas não houve morte entre moradores da cidade. 40 se recuperaram

A média de 20 contaminados entre moradores do Guará está sendo mantida. Eram 50 casos na semana passada e nesta sexta-feira, 1º de abril, o número chegou a 70, de acordo com boletim da Secretaria de Saúde. Pelo menos não houve morte nas duas últimas semanas, após as quatro iniciais, três mulheres e um homem, todos em idade de risco e portadores de conformidades – hipertensão arterial, insuficiência renal e diabetes. Por enquanto, a doença ainda não atingiu morador da cidade sem essas doenças crônicas e nem abaixo de 50 anos.

Do total de 70 contaminados no Guará, 29 tem entre 30 e 39 anos; 13 entre 40 a 49 anos; 6 entre 50 a 59 anos; 11 acima de 60 anos; e 4 abaixo de 29 anos. São 41 homens contaminados contra 29 mulheres. A notícia boa é que 42 portadores de coronavírus foram completamente recuperados.

Onde moravam os 30 mortos no DF

ISADORA TEIXEIRA, DO METROPOLES.COM

Águas Claras, Guará, Gama e Ceilândia são as regiões administrativas do DF com mais mortes decorrentes do novo coronavírus. Cada uma dessas cidades teve quatro moradores vítimas da Covid-19. Os dois óbitos mais recentes, confirmados nesta tarde, são de uma mulher de 89 anos e de um homem de 63, moradores do Gama e de Águas Claras, respectivamente.

Atrás das quatro primeiras colocadas no ranking, estão Riacho Fundo I, Santa Maria e Jardim Botânico, com duas mortes cada.

Outras oito regiões do DF tiveram uma morte relacionada à doença: Recanto das Emas, Samambaia, Taguatinga, Plano Piloto, Sudoeste/Octogonal, Lago Sul, Núcleo Bandeirante e Scia (Estrutural).

Outras não registraram óbitos entre seus moradores. É o caso de Vicente Pires, Cruzeiro e Candangolândia, por exemplo.



Quantidade de mortes no DF

Águas Claras: 4
Guará: 4
Gama: 4
Ceilândia: 4
Riacho Fundo I: 2
Santa Maria: 2
Jardim Botânico: 2
Recanto das Emas: 1

Samambaia: 1
Taguatinga: 1
Plano Piloto: 1
Sudoeste/Octogonal: 1
Lago Sul: 1
Núcleo Bandeirante: 1
Scia (Estrutural): 1
Total: 30

ALUGUEL GARANTIDO



O INQUILINO ATRASOU O PAGAMENTO?
A CONVICTA IMÓVEIS PAGA PARA VOCÊ
ANUNCIE SEU IMÓVEL CONOSCO AGORA!



CONVICTA
I M Ó V E I S
A S U A I M O B I L I Á R I A

Avenida Central Lote 850 loja 01
Núcleo Bandeirante - Brasília - DF
CEP: 71710-570 - CRECI J - 22002

Tel.: 61 3386.9000

www.convictaimob.com.br
aluguel@convictaimob.com.br

Dona de Casa®

GUARÁ II - QE 30

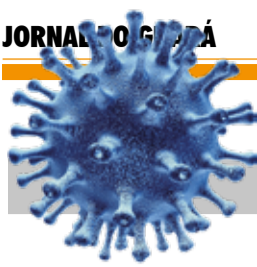
Qualidade e
melhor preço
todo dia.



FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS SELECIONADAS
ADEGA CLIMATIZADA SUBTERRÂNEA - PADARIA
PIZZA ASSADA NA HORA - AÇOUGUE CORTES ESPECIAIS

ÁGUAS CLARAS - Av. das Castanheiras (Rua das Pitangueiras) | ÁGUAS CLARAS - Rua 7 Sul | ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506
ASA NORTE - CLN 213, Bloco D | SUDOESTE - CLSW 104, Bloco C | GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - Sandú Norte QI 8 | SOBRADINHO I - Qd. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - Conjunto 4 - Ch. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - Qd. 8

☎ 61 3246-4250 - [f@/donadecasasupermercados](https://www.facebook.com/donadecasasupermercados) - www.donadecasasupermercados.com.br



REFLEXOS DO CORONAVÍRUS NO GUARÁ

Governo vai exigir uso de máscaras a partir do dia 11

Novo decreto amplia por mais 10 dias o prazo para aplicação de penalidades. Quem desobedecer pode pagar até R\$ 2 mil em multas

O uso obrigatório de máscaras como medida preventiva contra o novo coronavírus será fiscalizado a partir do dia 11 de maio. A data foi definida em novo decreto publicado em edição extra do Diário Oficial do DF na noite desta quinta-feira (30). A medida visa dar mais tempo para que a população e empresários possam adquirir os equipamentos para a circulação em segurança.

A obrigatoriedade da utilização da proteção facial já está valendo em todas as vias e espaços públicos, transportes públicos cole-



tivos, estabelecimentos comerciais, industriais e espaços de prestação de serviço. No entanto, apenas daqui a dez dias a desobediência ao decreto acarretará penalidades ao infrator.

Com base no Artigo 10 da Lei Federal nº 6.437, de 20 de agosto de 1977, que trata das infrações à legislação sanitária, quem for pego sem máscaras em espaços públicos poderá ser autuado e multado a partir de R\$ 2 mil.

SANÇÕES PARA QUEM DESRESPEITAR

O decreto, que impõe a obrigação do uso de máscara faciais, também prevê sanções conforme estipula o Artigo 268 do Código Penal – destinado a impedir a introdução ou a propagação de doença contagiosa.

Ainda segundo o texto, o infrator pode ter pena a detenção de um mês a um ano, além de multa se comprovada a intenção de contaminar outras pessoas. A penalidade pode ser ainda maior se o condenado for funcionário da saúde pública ou exercer a profissão de médico, farmacêutico, dentista ou enfermeiro.



FILÉ À PARMEGIANA POR R\$ 22,90
SERVIDO COM ARROZ BRANCO E FRITAS

FRANGO GRELHADO POR R\$ 19,90
SERVIDO COM ESPAGUETE DE LEGUMES E ARROZ BRANCO

SALMÃO AO MOLHO DE MOSTARDA E LARANJA POR R\$ 22,90
SERVIDO COM ESPAGUETE DE LEGUMES E ARROZ COM BRÓCOLIS

CARNE DE SOL POR R\$ 21,90
SERVIDA COM ARROZ BRANCO, FEIJÃO-TROPEIRO E MANDIOCA

PICANHA GRELHADA POR R\$ 22,90
SERVIDA COM ARROZ BRANCO, FRITAS, VINAGRETE E SALADA

*Promoção válida de segunda a quinta (exceto feriados)

QE 42, Conj. A - Guará II (61) 3964-0066
chaledatraira.com.br chaletrairabar chaledatraira

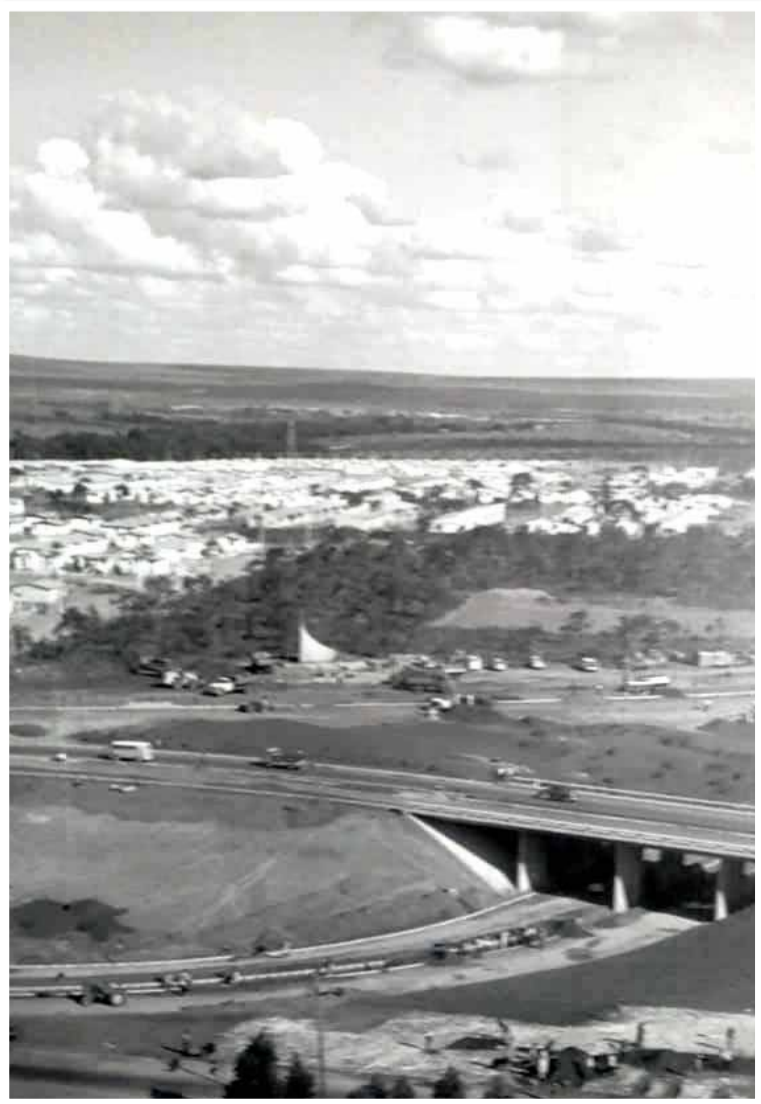
PEÇA EM CASA

Começo com um mutirão

A história do Guará é singular. Ante de tornar-se um dos locais mais procurados para se viver no Distrito Federal, um mutirão de trabalhadores da Novacap ergueu as primeiras casas

Ainda nos primeiros anos da nova capital da República, uma pequena vila de trabalhadores passou a chamar a atenção de autoridades, arquitetos, urbanistas e engenheiros. A pequena vila atraía olhares pelo modo com que foi construída, através sistema de mutirão. A aglomeração foi batizada com o mesmo nome do bonito córrego que a ladeava e é um dos formadores do lago Paranoá, o córrego Guará, que banha a região, e se origina do Lobo Guará, espécie comum no cerrado brasileiro. A palavra

Guará deriva do tupi auará, esignifica "Vermelho" e é associada tanto ao lobo Guará quanto à ave Guará. A cidade começou a ser implantada em setembro de 1967, com a denominação de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento (SRIA) com a finalidade de abrigar trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), além de moradores de ocupações irregulares e funcionários públicos. Seus primeiros habitantes foram os funcionários da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), que



construíram suas próprias casas. O projeto do então prefeito de Brasília, Plínio Catanhede, previa apenas algumas quadras, composta de pequenas casas para os trabalhadores de Brasília. Os próprios participantes construiriam suas residências em mutirão. Os interessados em viver aqui, reuniam-se em grupos e rua a rua foram construindo o Guará I. Após cada rua ser finalizada, um sorteio definia quem teria direito a que casa. O mutirão começou pela QE 5 e seguiu pelas QEs e QIs 1 e 3.

A Sociedade de Interesse Habitacional (Shis) desenvolveu o projeto e a Novacap o executou. O próprio presidente da empresa, o engenheiro Rogério de Freitas Cunha, coordenou o mutirão. O governo fornecia o material para a construção e os futuros moradores construíam as casas. Em 21 de

abril de 1969 foi inaugurado o primeiro trecho, chamado SRIA I, atual Guará I. Ainda no mesmo ano, a Novacap e os Shis ampliaram a área de ocupação, surgindo o segundo trecho, denominado Guará II, inaugurado em 2 de março de 1972, com o objetivo de atender aos funcionários públicos de menor renda transferidos para Brasília junto com os últimos ministérios, além de industriários e comerciantes, desta vez financiados pelo BNH.

Quando foi oficialmente inaugurada em 5 de maio de 1969, o Guará tinha 2.623 casas construídas e 1.021 em construção. A partir daí, a Shis começou a construção de mais 3 mil casas, destinadas a servidores do governo que não tinham residência própria. Somadas às do mutirão, essas mais de seis mil casas formaram o núcleo inicial do Guará, ocupando

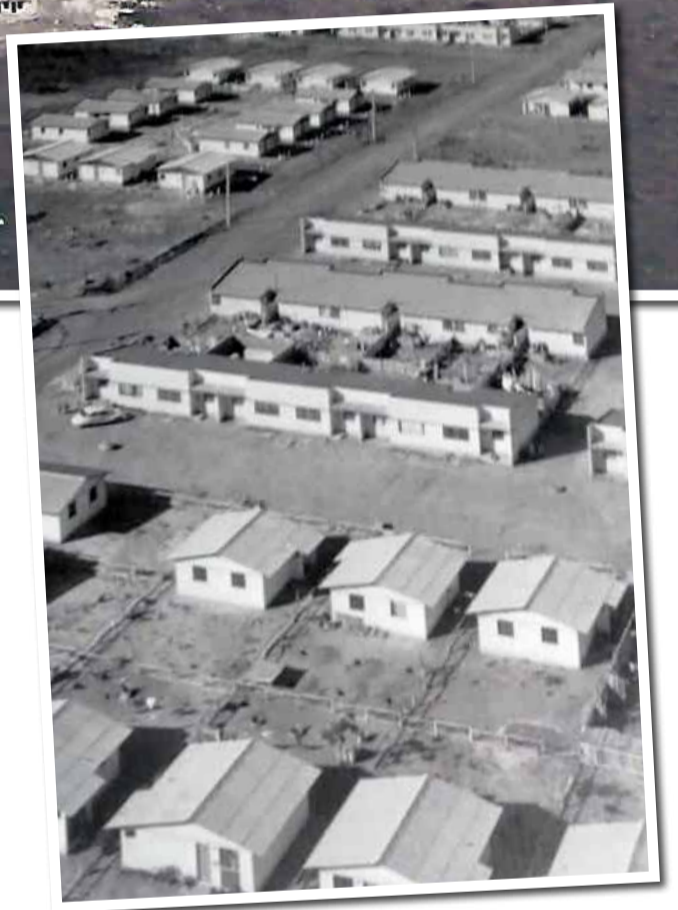
uma área de 2,994 quilômetros quadrados. Em 1971, o Guará foi ampliado e passou a ocupar área de 8,1 mil quilômetros quadrados.

NOVA FASE

A poeira nas ruas, a falta de estrutura e o preconceito fez com que muitos agraciados com as novas casas desistissem de vir para a cidade. Muitos trocaram os imóveis por lotes em outras cidades, como Ceilândia e Taguatinga, outros simplesmente abriram mão de seus empregos e voltaram para o Rio de Janeiro, de onde veio a maior parte dos servidores transferidos. Assustados, esses servidores de menor renda vendiam as casas por preços irrisórios ou as abandonavam.

A Região Administrativa X (RA X) somente seria criada em 1989, com a de-

51 GUARÁ



nominação oficial de Guarará, por meio da Lei nº 49 e seu Decreto nº 11.921, ambos de 25 de outubro, que estabeleceu a divisão do Distrito Federal em 12 regiões administrativas, entre elas o Guarará, desvinculando-o da RA I (Brasília).

Com a cidade concretizada e em franco desenvolvimento, o governador José Ornellas, em 1985, último ano de seu governo, criou a QE 38 para assentar 523 famílias que viviam na Vila da CEB, Vila União, Vila Socó e Guarazinho. No processo de assentamento, pessoas de todo o DF aproveitaram para se instalar na nova quadra, como as famílias oriundas das invasões da 110 Norte. Como aconteceu no início da formação da cidade, os destinatários dos lotes também

viram neles não uma oportunidade de viver bem, mas de negócio e os venderam por preços abaixo do mercado imobiliário.

CRESCIMENTO

A Feira Permanente do Guarará foi criada em 1983 e, até hoje é símbolo da cidade e um dos centros de compras mais tradicionais do DF. Em 1984, foi criado o Setor de Oficinas do Guarará, atendendo aos apelos dos moradores incomodados com o barulho das oficinas que funcionavam em residências. A partir de 1986, iniciou-se a implantação das Quadras Econômicas Lúcio Costa (QELC), contíguas à EPTG e resultado do plano "Brasília Revisitada",

de autoria do urbanista. E em março de 1990, o Guarará II se expandiu para além do anel viário, com as quadras QE 42 a 44, onde mais de 400 famílias foram assentadas. Em 1987, começou a implantação da QE 40 e três anos depois foi estendida com a criação do Polo de Moda. E também a ocupação da Posteriormente, do território ocupado pela RA X foram criadas as regiões administrativas do SIA (RA XXIX) e do SCIA (RA XXV). Em 1997, no finalzinho do Governo Roriz foi criada a QE 46, onde foram assentados apadrinhados do governo e não inquilinos de baixa renda como era o previsto.

Atualmente, a Região Administrativa do Guarará é interceptada pelas principais artérias e rodovias que co-

nectam os mais importantes centros urbanos do Distrito Federal, assim como os centros regionais, sendo favorecida, também, pela sua proximidade ao aeroporto. Isso faz dela um importante ponto estratégico que estimulou, ao longo do tempo,

sua consolidação como um dos mais dinâmicos polos de comércio, lazer e serviços do DF, com oferta de shoppings, hipermercados, bares e restaurantes, o que faz do Guarará uma das cidades mais autônomas em relação ao Plano Piloto.



Guarará Office

o seu centro de negócios

ALUGUEL DE SALAS

QI 11 GUARÁ I - 3381 1170

Rogério Freitas Cunha

O homem que criou o Guará

Os 143 mil habitantes do Guará devem o privilégio de morar numa das regiões mais valorizadas e mais bem equipadas do Distrito Federal a Rogério Freitas Cunha. Foi o então presidente da Novacap que teve a ideia de criar, e depois projetou e acompanhou a implantação do novo assentamento, que começou com um mutirão em 1967.

A ideia tomou forma com a participação do superintendente da SHIS, Wadjô da Costa Gomide, que depois viria a ser Prefeito de Brasília. Antes de ser prefeito, ele tinha sido subordinado a Rogério Freitas Cunha. Rogério era chefe dos subprefeitos (uma espécie de administradores regionais da época) e Wadjô era o subprefeito do Núcleo Bandeirante.

Nos contatos que mantinham constantemente, Rogério dizia a Wadjô dos planos de um dia promover um grande mutirão em Brasília, onde pudesse ser utilizado também a cibernética, seu hobby, ou seja, onde computador pudesse ajudar de alguma forma.

Logo depois, Wadjô Gomide foi indicado superintendente da SHIS, e começou a planejar também um local próximo onde pudesse abrigar a grande massa de funcionários que estava sendo transferida para Brasília, além da que já estava aqui.

Wadjô procurou então Rogério Freitas Cunha e disse a ele que essa cidade para os funcionários seria a do mutirão. Rogério passou então a executar, já como superintendente da Novacap, o seu grande sonho.

POUCOS ACREDITAVAM

O início do mutirão foi muito difícil. Havia uma descrença geral no projeto, inclusive dentro da própria

equipe do governo do DF, mas o mutirão para Rogério Freitas Cunha já estava determinado.

“Era o meu sonho. Eu faria o mutirão até dentro d’água”, disse ele ao Jornal do Guará em 1984. O local mais próximo e mais adequado seria o da Vila Guará, ao lado do córrego do mesmo nome e ao lado do Parque. Como a ideia era dar suporte em termos de moradia ao Setor de Indústrias e Abastecimento, foi este o local escolhido.

Para começar o mutirão, Rogério Freitas reuniu cerca de 100 interessados dentro da Novacap, e entre eles escolheu 30 para começar o mutirão “Depois que todos viram o que estávamos fazendo, recebemos tantas adesões que tivemos que deixar de cadastrar muita gente”, contou ele ao JG.

À medida que o mutirão ia tomando corpo, as modificações iam aparecendo, inclusive por sugestão dos próprios participantes.

“Tudo aquilo era uma maravilha. Era lindo ver as pessoas se ajudando mutuamente, com único objetivo de ver o bem coletivo. E interessante eram as contribuições de cada um, com ideias, com novas propostas e com trabalho. O projeto inicial do que seriam as casas foi muito modificado pelos pioneiros, baseados nas suas experiências, que para nós, eram muito importantes”, contou. Como o mutirão cresceu muito mais do que acreditava, Rogério Freitas Cunha passou a ter alguns problemas pelo fato de ser ele o autor e executor da ideia. Talvez estivesse mais em evidência do que outros hierarquicamente superiores. Teve que afastar-se da Novacap. Contrariado por dei-ar sua filha



ainda sem criar, foi estudar informática nos Estados Unidos.

DEDICAÇÃO

Até nos fins de semana Rogério participava do mutirão. Sem as obrigações do gabinete, ele passava o sábado e o domingo conversando e participando do trabalhos dos pioneiros. Quando cada fileira (conjunto) de casa ficava pronto, Rogério reunia os participantes e colocava o nome deles num inseparável chapéu de palha. À medida que iam sendo sorteados, os participantes do mutirão escolhiam suas casas.

Ao idealizarem um núcleo habitacional que pudesse abrigar funcionários públicos de menor renda da União, que estavam sendo transferidos para a nova capital, também outros servidores do GDF e mais tarde os trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), o então prefeito de Brasília, Plínio Cantanhede, e presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, certamente não imaginaram no que seria transformado o projeto no futuro.

Passados 48 anos, o despretenso mutirão se transformou numa das mais importantes regiões administrativas do Distrito

Federal.

A escolha estratégica do local, que fosse próximo do Plano Piloto e do SIA, transformou a cidade numa das áreas mais valorizadas do DF, porque está no eixo entre o núcleo do poder e as outras principais regiões administrativas.

Por ainda conservar características de cidade do interior e oferecer ótimo padrão de serviços públicos e estar a apenas cinco quilômetros da Asa Sul e a menos de dez quilômetros do Aeroporto e ao lado das principais acessos à Brasília, a cidade do Guará se transformou no berço da classe média na capital.

Que cidade construimos?

Da origem provinciana, como refúgio de trabalhadores braçais, a uma cidade pulsante e imobiliariamente valorizada. Que cidade é essa, que completa 51 anos no dia 5 de maio?

De sua criação até hoje, o Guará mudou muito. Em especial na última década, quando a cidade viu uma melhora significativa na oferta de bens e serviços. É latente o crescimento do setor gastronômico e de lazer. Os bons restaurantes saíram do shopping e chegaram às ruas. Aliás, os guaraenses saíram às ruas. Os eventos de praça e a céu aberto multiplicaram-se e resgataram o sentimento bairrista na comunidade - nos meses de seca, são vários eventos abertos por final de semana para curtir de graça. Eventos familiares, organizados por guaraenses, sem ou com muito pouca ajuda do poder público. Os restaurantes da cidade mantêm-se lotados, os bares bem frequentados, as quadras, as igrejas, e até mesmo a rua foi apropriada pelos moradores.

Ainda não conseguimos retomar o uso pleno do Cave, porque mais uma vez o Estado o deixou de lado. Porém, desta vez, há pelo menos uma esperança de reativar todo o complexo através da parceria com a iniciativa privada, para, enfim, entregar algo à altura da população do Guará.

A expansão do Guará II finalmente saiu. A imensa área vazia, cortada por ruas e fios desde 2009, quando o então governador Arruda anunciou a "Cidade do Servidor," está sendo tomada por construções. Serão cerca de 1700 residências e cerca de 100 comércios a mais no Guará, desta vez em local apropriado, planejado para isso, o que está alavancando a economia local, da loja de materiais de construção aos restaurantes e mercados, passando pela mão de obra ociosa da cidade.

Foi também neste período que o Parque do Guará foi desocupado e a Escola Técnica foi entregue. São duas conquistas importantes, ainda que parciais. No Parque Ezechias He-

ringer é preciso que o governo cumpra suas sucessivas promessas de revitalizar a área, para entregá-la definitivamente para uso da população.

A Escola Técnica é um avanço na educação da cidade, mas outros são necessários. É preciso universalizar o acesso, principalmente para as mães que precisam trabalhar, investindo em creches e há uma promessa do governo Ibaneis de construir uma creche pública ao lado do Centrão, entre as QEs 17 e 19, até 2020. É preciso também melhorar a estrutura física das escolas, para que acompanhem a dedicação dos profissionais da Secretaria de Educação lotados na cidade. E oferecer oportunidades de ensino superior público mais próximo de casa para os moradores do Guará.

CRESCIMENTO

Na última década, as mudanças foram constantes e drásticas. O Guará enfim estabelecia-se como núcleo urbano. Em algumas áreas de forma mais radical que outras, como na avenida central e na avenida contorno do Guará II. A partir das distorções do Plano Diretor Local, que permitiram o avanço vertical dos prédios em frente ao Setor de Oficinas (AE2) e QE 40, e uma nova área residencial no Setor de Oficinas Sul (SOF Sul), iniciando um longo processo de gentrificação que dura até hoje. A gentrificação é quando, em um processo de revitalização de uma área urbana, uma classe economicamente mais favorecida passa a ocupar o espaço de uma comunidade ali estabelecida anteriormente. Essa ação é bem clara no Guará II, principalmente no embate entre os moradores dos nobres prédios residenciais e os tradicionais ferros-velhos e oficinas, que ali estão instalados há anos. Quando os prédios foram construídos, as oficinas mecânicas,

lojas de eletrônicos e toda sorte de estabelecimento comercial funcionavam na AE 2A, QE 40 e SOF Sul, mas agora, aos poucos, são substituídas por padarias, lanchonetes e restaurantes, para atender aos novos moradores. Quem resiste sofre com as constantes reclamações dos novos moradores, que não admitem morar ao lado de carros desmontados para conserto, ainda que sejam anteriores aos elegantes apartamentos.

Situação ainda pior é o do Polo de Moda, hoje um grande setor residencial. Criado para ser um polo comercial e industrial, com vocação para a indústria têxtil, para competir com nossos vizinhos goianos, os longos anos sem infraestrutura básica, incentivos fiscais e sequer transporte público adequado aos trabalhadores inviabilizou a maioria das fábricas de roupas. Com isso, os proprietários acabaram aos poucos dividindo seus prédios em pequenos apartamentos de quarto e sala. Ali, nem mesmo o ordenamento de trânsito, que, deveria dar sentido único ao tráfego nas ruas internas, para evitar engarrafamentos e conflitos, conseguiu ser realizado até hoje.

OCUPAÇÕES IRREGULARES

As invasões de área pública fazem parte da história do Guará. Começaram com o avanço das grades em frente às casas, continuaram com o cercamento dos prédios residenciais, a ocupação dos becos e o fundo das casas viradas para o calçadão. Depois, vieram os quiosques e a ocupação do Parque Ezechias Heringer. Muito pouco foi feito para combater essas invasões, com exceção da retirada dos ocupantes do parque. Aliás, pelo contrário, em troca de apoio político e vantagens indevidas, políticos ao longo dos anos negociaram leis para legalizar essas invasões.

O poder público, em alguns casos, foi um grande incentivador, quando, por exemplo, ajudou na distribuição de quiosques pelo Guará, sob o pretexto de regularizá-los. Pessoas que nunca teriam o direito a um quiosque, segundo a lei que entrou em vigor em 2009, como, por exemplo, funcionários comissionados da própria Administração Regional até então, receberam quiosques em áreas nobres com o compromisso de apoiar campanhas eleitorais. Até mesmo uma rua comercial, ao longo da linha do trem, na QE 40, foi criada com esse objetivo.

Boa parte das questões levantadas aqui, por negligência ou anuência do poder público na cidade, se dá pela perda gradual da autonomia política do Guará nas últimas décadas. Aos poucos, a Administração Regional do Guará foi desaparelhada e afastada do gabinete do governador até transformar-se em um mero cartório de recebimento de documentos e ouvidoria para receber reclamações e reivindicações.

QUALIDADE DE VIDA

Mas, colocando o Guará na perspectiva das demais cidades do Distrito Federal, somos privilegiados. O projeto urbanístico planejado contribui muito para a qualidade de vida dos moradores. São praças, áreas verdes, vias amplas e comércio próximo que difere o Guará de todas as outras cidades do DF. Ainda que novas projeções cheguem à cidade, esses novos prédios já estavam previstos há muito, e não atrapalham o dia a dia da comunidade. As distorções neste planejamento podem causar muitos transtornos e é preciso ficar atento a como a cidade cresce, para que os que aqui residem, e pretendem ficar, tenham sempre o mesmo Guará para viver.

Aniversário do Guará

PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

2 DE MAIO
18h e 19h - Serenata BSB - Célia Porto, Rênio Quintas e Purpurina Anzol @teatromapati

5 DE MAIO
9h - Live - dueto da Banda Marcial do Corpo de Bombeiros @admguara

19h às 22h - Live de aniversário do Jornal do Guará com apresentações de Dhi Ribeiro e Gabriel Correa @jornaldoguara e Youtube: Jornal do Guará

20h Live "Parabéns na Janela" com queima de fogos. @admguara @jornaldoguara

6 DE MAIO
15h - Live "Defesa Pessoal" - Combate à violência doméstica - 4º Batalhão de Polícia Militar (Projeto Prevenindo com Arte) @admguara

10 DE MAIO
17h - Transmissão da Missa em São Paulo Apóstolo @pspa_arqbrasilvia Youtube Pspa Pascom

31 DE MAIO
8h às 22h - Lives com atividades da Rua do Lazer online (cronograma a ser divulgado posteriormente no perfil @admguara)

DIA **D** FIAT

**TORO FLEX
COMPLETÃO
R\$ 69.990,00**



PREÇO VÁLIDO COM USADO NA TROCA.

SIA TRECHO 3
3362.6230

CIDADE DO AUTOMÓVEL
3363.9099

NOROESTE/SAAN
3213.7800



BALI

FIAT TORO FLEX 2019/2020 MANUAL VERMELHA COLORADO COM AR-CONDICIONADO, DIREÇÃO ELÉTRICA E VIDROS E TRAVAS ELÉTRICAS, POR APENAS R\$ 69.990,00 À VISTA. CONDIÇÃO VÁLIDA COM VEÍCULO USADO NA TROCA (ACIMA DE R\$ 20.000,00) PARA VALIDAÇÃO DO BÔNUS DA MONTADORA. OFERTA NÃO CUMULATIVA COM AS DEMAIS ANUNCIADAS PELA BALI E FIAT. PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ O DIA 07/12/2019.

51 GUARÁ

Celebre o aniversário do Guará sem sair de casa

Fruto de uma parceria entre veículos de comunicação do Guará, uma live com a sambista Dhi Ribeiro e com o sertanejo Gabriel Correa (moradores da cidade) vai ao ar no dia 5 de maio, às 19h, em várias plataformas



Dia 5 de maio, Guará completa 51 anos de sua fundação. A cidade que mudou muito desde o histórico mutirão é hoje um dos melhores lugares para se viver do Distrito Federal, celeiro de artistas e berço de grandes projetos.

Para celebrar a data, em tempos de pandemia, o **Jornal do Guará**, o Blog da Zuleika, a Rádio Guará Web, a rádio Cerrado FM (que passou a ter sede no Guará), a produtora audiovisual Fora do Canal e o Instituto Acreditar organizam uma live com artistas da cidade. A transmissão será feita nas redes sociais (YouTube, Instagram e Facebook) do Jornal do Guará e dos artistas e parceiros.

A contadora de histórias Nyedja Gennari abre o evento contando a história do mutirão inédito que formou a cidade. O artista plástico

e morador do Guará Julimar dos Santos vai pintar ao vivo, durante as apresentações musicais.

ATRAÇÕES

O cantor Gabriel Correa, conhecido nacionalmente por sua participação no programa The Voice Brasil, da Rede Globo, é filho da cidade e por esse motivo foi escolhido pela produção da live. "Nasci no Guará, me lembro de andar de bicicleta na rua e ir no supermercado SAB, onde morávamos na época, na QE 17. Soltava pipa e jogava bola na rua. Depois, nos mudamos para a QE 36, onde continuei a frequentar a rua e fazer todas aquelas brincadeiras que nós do Guará sabemos. Aprendi a jogar bete, ou taco como alguns conhecem. Fizemos até campeonato disso lá. Nós mudamos novamente para a QI

22 do Guará I, onde moramos por um ano, e finalmente nos mudamos para a QE 34, onde fiz amizades e joguei muita bola na pracinha. Meus pais ainda moram mesma casa e só tenho ótimas lembranças do Guará", exalta o cantor,

Dhi Ribeiro nasceu no Rio de Janeiro, desabrochou na Bahia e floresceu no Guará. Performática e transformadora, a sambista completa dia 5 de maio, 27 anos de Brasília e logo a seguir se tornou moradora do Guará. "Sou guaraense e pretendo ser guaraense sempre. Sou suspeita porque adoro essa cidade acolhedora, onde você conhece as pessoas, onde vi nascer vários comércios. Uma cidade linda e da um sensação de lar. O Guará é o meu lar. Esperamos que tenhamos uma live com tudo que tem direito. Muito samba e MPB para todos", diz a sambista guaraense.



10x  PRÊMIO Colibri-DF

11x

Desde 1978

TOP OF MIND
-Brasília-

Thaís
IMOBILIÁRIA

Tel. **3031-2225**
WWW.THAISIMOBILIARIA.COM.BR

PARCEIRA DO

 **QUINTOANDAR**



Dengue. Para ninguém mais morrer, não deixe o mosquito da morte nascer.

De uns anos pra cá, o mosquito da dengue também passou a ser relacionado com doenças como a zika, a chikungunya e a febre amarela. É um inseto mortal capaz de infectar até 300 pessoas durante o seu curto ciclo de vida. Mas pouco adianta o GDF investir no combate ao mosquito se você não colaborar. Na guerra contra a dengue, o soldado mais importante é você.

O QUE O GDF ESTÁ FAZENDO:

Por meio do Programa Sanear – DF, mais de 200 homens e 130 veículos estão nas ruas, todos os dias, removendo lixo e entulho, lavando áreas públicas e pulverizando saneantes e inseticidas.

O GDF também faz o monitoramento de residências instalando armadilhas e checando os possíveis focos do mosquito.

Além disso, o GDF comprou produtos e insumos e capacitou centenas de novos servidores para reforçar as equipes de combate à dengue.

O QUE VOCÊ PRECISA FAZER:

Não juntar lixo. Com as chuvas, ele se torna o principal criadouro do mosquito.

Impedir que a água fique acumulada em qualquer tipo de recipiente capaz de abrigá-la, tais como: garrafas, tampas, vasos, pneus, baldes, tonéis, calhas etc.

Denunciar pelo 160 a existência de casas e terrenos abandonados que possam servir de criadouro para o mosquito.

Solicitar a remoção de lixo e entulho pelo 162 ou 3451-2521.



JOEL ALVES

GUARÁ VIVO

O futuro está logo ali?

Mas que futuro? Que futuro podemos esperar? Na verdade, ninguém sabe, mas será algo completamente diferente do que imaginávamos meses atrás. Nós construiremos o futuro novo e ele será produto do que fizemos agora. Para muitos não haverá futuro algum, pois não se cuidaram não se planejaram e caíram numa vala comum dos insensatos. Mesmo com todas as precauções, nada garante que não ficaremos pelo caminho. O que temos que fazer agora é prevenir, se cuidar e termos sabedoria e procurar saber como será este mundo novo e escolhermos a melhor poltrona desta nova nave que está chegando e apertar os cintos. Boa viagem!

GUARÁ 51 ANOS, uma boa idéia

A festa vai ser virtual. A criatividade da turma é grande. Várias atividades oficiais ou não-oficiais estão sendo preparadas mesmo sem público presente, mas com muito público virtualmente presente. O Jornal do Guará está preparando várias lives, a turma da Administração do Guará também, e tem várias iniciativas boas que estão pipocando por aí. O importante é comemorar esses 51 anos da nossa cidade e continuar lutando para que não desvirtuem o nosso lar, ainda mais do que já desvirtuaram. Viva a nossa cidade jardim! Quem ama, protege o Guará.



CURTA AS RÁPIDAS

- SE DESLIGUE DAS NOTÍCIAS RUINS – A imaginação dos pessimistas é fértil, mas você não deve se deixar contaminar. Aproveite este tempo para ouvir boas músicas e pensar positivo, mesmo diante das dificuldades, você vai se sentir melhor.

- SE PUDER EVITE MÁSCARAS DO EXTERIOR – Existem muitas opções aqui mesmo em Brasília.

- BRASÍLIA DÁ O EXEMPLO – Os números não mentem, mas não podemos deixar a peteca cair. Fique em casa!

- FIQUE CONECTADO –

Você pensa, logo existe. Os computadores e os celulares estão ajudando muito nesses momentos. Sua utilidade tem sido inquestionável, mas não seja mais um robô seguindo o que te falam sem questionar. É um direito seu.



JOSÉ GURGEL

UMAS E OUTRAS

Brincadeira

Temos que ficar em quarentena com calma, bem relaxados, mas sempre atentos as mudanças de comportamento, pois já sabemos de pessoas que não estão absorvendo esse confinamento social e estão ficando loucas por estarem trancafiadas em suas casas.

Essa quarentena deixa a gente com uns hábitos meio esquisitos, estava tentando escrever a matéria para o jornal, minhas mãos inexplicavelmente começaram a tremer, tive que passar álcool gel, talvez elas já tenham virado alcoólatras.

O telefone toca, meu amigo Caixa Preta, que nunca me deixa na mão, estava trazendo uma notícia em primeira mão sobre o Guará. Muito afobado o cabra me contou mais essa que custei a acreditar, mas em se tratando do Guará, todo tipo de insanidade é possível.

Aproveitando a pandemia alguns membros da nossa já folclórica Câmara Distrital Legislativa do Distrito Federal – CDLDF, sem ter muito o que fazer ou na pressa de querer apresentar algo a seus eleitores, aprontam aqueles projetos malucos para encher linguiça e tornar a vida do contribuinte pior do que já é, com uma proposta imoral que sequer deveria ser cogitada por alguém que tenha um mínimo respeito pela cidade e seus eleitores contribuintes.

Um desses projetos atinge como um meteoro o nosso já tão maltratado Guará, que a alguns anos luta contra o que nos é imposto por esses aprendizes de feiticeiros, que se auto proclamam Padrinhos do Guará, que nada de bom trazem para agregar a nossa cidade para melhorar a nossa tão combatida qualidade de vida.

Trata-se da famigerada Lei do Puxadinho, mais uma das fantasias desastrosas do nosso padrinho, que já está passando da hora de desocupar a moita ou colocar alguém que tenha competência para acabar com as farras de puxadinhos e invasões. Foram coniventes com todos os erros acontecidos por aqui, erros esses que se propagaram por toda a região depois dessa política safada implantada aqui, do invadiu é seu. O GDF segue fazendo vistas grossas através de seu secretariado, fazendo a população crer que o bom mesmo é estar fora da lei.

Não adianta nada pagar com sacrifício, impostos exorbitantes, taxas para ver a nossa cidade ser desvirtuada, desfigurada no seu plano urbanístico para atender alguns chegados.

Acorda meu povo!!!

Pijama

Vergonha, muita vergonha é o que sinto quando vejo alguns idiotas de plantão insuflados por um general de pijama, apalermado, que até hoje não explicou casos mal resolvidos lá no Haiti quando era comandante em missão de paz, fazendo com que a própria ONU pedisse o seu imediato afastamento.

De Junho de 2004 a Setembro de 2005, foi comandante militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti – MINUSTAH, composta por 13 países, dos quais 7 latino-americanos.

Esse general liderou uma operação intitulada Punho de Ferro, no miserável bairro de Cité Soleil em Porto Prince-Haiti, apesar dos confusos relatórios, depois de uma investigação mais apurada, chegou-se a conclusão de um verdadeiro massacre, onde crianças e mulheres foram os principais alvos. Na tal operação morreram 70 civis, dispararam mais de 22 mil tiros contra os moradores do bairro, segundo levantamento feito por jornalistas da agência de notícias Reuters, que entrevistou diplomatas, trabalhadores de ONG's, autoridades do Haiti e moradores do bairro, o que levou a considerar a malfadada operação um massacre.

Hoje essa sumidade metido a justiceiro, vive a pregar que o povo derrube uma real democracia para que ele e seus fracassados colegas de pijamas se aboitem no poder, tudo na base do se colar colou, tendo ao lado esse ex-deputado que nunca apresentou um projeto, tendo passado por diversos partidos sem destaque ou algo proveitoso. Capitão da reserva, com suspeitas de envolvimento com crime, com milícias tão em moda no Rio de Janeiro e alguns outros estados, está levando o país ao caos, aumentando a miséria, desemprego e todas as mazelas que acompanham um golpe dessa natureza.

O nosso povo, idiotizado, nas redes sociais repetem as besteiras que o asno maior, que com uma adoração animal chamam de mito, um fracassado entre seus pares, sendo que até hoje não disse a que veio, nem qual seu projeto para o país.

**APROVEITE
AS TAXAS**

**NUNCA O
FINANCIAMENTO
FOI TÃO ACESSÍVEL**

3 Quartos GUARÁ

1 suíte e 2 semissuítes
114 m² | 2 vagas de garagem

Coberturas lineares
233 m² | Até 4 vagas de garagem

Apt° garden
182 a 195 m² | 3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO E SEGURANÇA
PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA



R3.103.127.4º Ofício

RESIDENCIAL WILDEMIR DEMARTINI | ENTREGA EM NOV/2021

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio[®]

WWW.PAULOCTAVIO.COM.BR

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

61 **3315 8777**
Guará II (SRIA QI 33 Lote 2)

FAÇA
A SUA
PROPOSTA

61 **999447819**

WILDEMIR
DEMARTINI

VENDAS

quadraimob
soluções imobiliárias
CJ24900